

Áreas Protegidas e Inclusão Social é uma publicação seriada que visa apresentar os trabalhos apresentados durante o Seminário Brasileiro sobre Áreas Protegidas e Inclusão Social. Trata-se de um espaço para o compartilhamento de idéias, experiências e resultados de projetos e pesquisas na temática da criação e gestão de áreas protegidas e sua relação com a inclusão social. O tema da inclusão social representa, portanto, um ponto de partida para as estratégias de gestão de áreas protegidas no país, no que tange às parcerias, ao compartilhamento de responsabilidades e à distribuição justa e equitativa dos benefícios gerados pela proteção da natureza. Inclusão Social, considerada em sentido amplo, que propicie o engajamento da sociedade na definição de políticas que interfiram no direito do cidadão, na interpretação e apropriação de patrimônio natural e cultural e na valorização do conhecimento baseado na simbologia local.

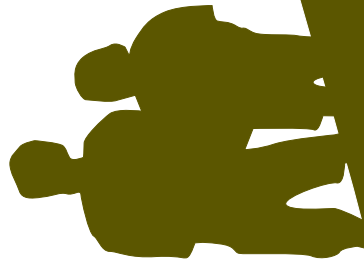
ISSN 1982-2251

Áreas Protegidas e Inclusão Social
Tendências e perspectivas

Áreas Protegidas e Inclusão Social

Tendências e perspectivas

Volume 4
Número 1
2009



Volume 4
Número 1
2009

Rodrigo Medeiros, Hilton Pereira da Silva
& Marta de Azevedo Irving
Editores

Monitoramento da fauna nas trilhas de ecoturismo da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá.

Samantha Aquino Pereira

Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá.
Email: samantha@mamiraua.org.br

INTRODUÇÃO

O termo ecoturismo é usado para definir o tipo de atividade que não provoca distúrbios, não contamina áreas naturais e que procura admirar o cenário natural, assim como qualquer manifestação cultural (Boo, 1990). Com o crescimento da preocupação com a proteção da natureza, o conceito de parque nacional, assim como a definição de outras categorias de Unidades de Conservação, ganha novas dimensões, buscando, além da proteção ambiental, o desenvolvimento e pesquisa científica, a preservação do patrimônio genético e a busca cada vez maior do contato com a natureza. Isso ocasionou uma proliferação e popularização das Unidades de Conservação pelo mundo. A associação das Unidades de Conservação com a atividade turística, em especial o ecoturismo, possibilitou a difusão do ecoturismo nessas áreas protegidas, fazendo com que muitos dos principais destinos ecoturísticos ocorram em Unidades de Conservação.

Por outro lado, a massificação do dito ecoturismo ou até mesmo a prática mal planejada dessa atividade pode ocasionar uma série de impactos negativos. Para Serrano (2001), mesmo que a exploração turística das Unidades de Conservação (UCs) se faça de acordo com os critérios previstos nos seus planos de manejo, ela dificilmente deixará de provocar impactos negativos, sendo um deles, as mudanças no comportamento

dos animais ocasionados pelo número excessivo de visitantes em uma determinada área.

Para este tipo de impacto, estudos de longo tempo auxiliam no diagnóstico de crescimento ou decréscimo das populações causadas por distúrbios humanos (Hellawell, 1991). E o monitoramento é uma ferramenta eficiente ao mostrar a resposta de uma população a uma mudança em seu ambiente (Primack, 1993).

Na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Mamirauá, categoria de Unidade de Conservação do Estado do Amazonas, é realizado o ecoturismo de base comunitária como uma alternativa econômica para as populações locais visando atingir a conservação dos recursos naturais e o desenvolvimento local. A RDS Mamirauá é um dos destinos mais procurados para o ecoturismo, principalmente pela riqueza da vida selvagem e pela exuberante beleza cênica da várzea, área sazonalmente alagada.

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi monitorar a fauna nas trilhas de ecoturismo na RDS Mamirauá, visando avaliar se a presença de turistas acarreta impacto negativo na fauna.

METODOLOGIA

O monitoramento ambiental de vertebrados arborícolas utilizou como indicadores cinco espécies de primatas (*Cacajao calvus calvus*, *Alouatta seniculus*, *Cebus macrocephalus*, *Saimiri vanzolinii* e *S. sciureus*) e duas espécies de aves (*Crax globulosa*, *Mitu tuberosa*). Para isso, foram marcadas transecções em cada uma das quatro trilhas selecionadas para o monitoramento (duas trilhas de uso mínimo pelos ecoturistas - Teiú e Iuiri - e duas de uso intenso - Macaquinho e Pagão), independente do tamanho da trilha. A cada 50 metros foi feita uma marcação a fim de facilitar a localização na trilha por parte dos observadores. As observações para detecção dos animais foram realizadas ao longo da linha de transecção e, a aproximadamente, 40 metros de cada lado da linha, minimizando assim possíveis erros no índice de detectabilidade. As observações foram realizadas no período da manhã (de 6h:30 às 7h:30) e à tarde (das 15h:30 às 16h:30) em cada uma das trilhas amostradas, alternadamente, sendo as coletas realizadas durante a seca e cheia de 2007 e 2008. Para análise da densidade foi utilizado o *King's Method*, e para avaliar se ocorreu diferença estatisticamente significativa entre as densidades encontradas nas trilhas mais frequentemente utilizadas pelos ecoturistas e nas trilhas de uso mínimo, foi utilizado o teste estatístico, t, de Student.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados mostram que durante o ano de 2007, foram observados maiores números de grupos de *S. sciureus*, *Alouatta seniculus* e *Cebus macrocephala* nas trilhas de uso intenso e maiores números dos dois grupos da ave nas trilhas de uso mínimo (Tabela 1a). Em 2008, foram avistados mais números de grupos de *S. vanzolinii*, *Alouatta seniculus* e *Cebus macrocephala* nas trilhas de uso intenso e a mesma situação de 2007 para as aves (Tabela 1b). Sendo que o *Alouatta seniculus* sempre apresentou o maior número de grupos em relação as demais espécies.

O grupo de maior densidade foi do *Alouatta seniculus* na trilha do pagão (uso intenso nos dois anos). E para as duas espécies de aves a maior densidade foi observada

nas trilhas de uso mínimo. O avistamento de maiores grupos de *Alouatta* corrobora com os trabalhos de Queiroz (2005) e Storni *et al.* (2007) na mesma área de estudo.

Após a análise estatística, os resultados demonstram que não houve diferença significativa para quatro espécies de primatas e uma de ave. Apenas o *Cebus macrocephala* e *Crax globulosa* apresentaram diferença significativa na análise com e sem presença de turistas (Teste Mann-Whitney $U = 0$ e $p = 0,02$ e $U = 0,5$ e $p = 0,03$ respectivamente).

A maior densidade de mutuns nas trilhas de uso mínimo é explicada por ser uma espécie vulnerável e sensível (Base de Dados Tropical, 2006) a presença humana.

Griffiths & Schaik (1992) também observaram a maior densidade nas trilhas com presença de turistas e acreditam que os primatas prefiram essas trilhas por sentirem segurança, pois nas mesmas eles não serão caçados e não sofreram agressão. Funcionaria como uma fuga da pressão de predadores.

No entanto, neste trabalho ainda é cedo afirmar uma explicação para essa densidade, pois nessa região existe a questão da sazonalidade ambiental e barreiras geográficas, o que pode estar influenciando a preferência por determinadas trilhas.

CONCLUSÃO

Com este trabalho e somando-se com o estudo realizado por Storni *et al.* (2007) pode-se concluir que a quantidade de turistas permitida para visitação por trilha (4) não está causando impacto negativo para a fauna local. No entanto, é necessário a continuação do monitoramento para que os resultados sejam mais robustos sobre a realidade local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOO, E. **Ecotourism: the potentials and pitfalls**. 3 ed. Washington: WWF. 1990.

SERRANO, C. M. T. 2001. A vida e os parques: proteção ambiental, turismo e conflitos de legitimidade em unidades de conservação. In: SERRANO, C. M. T., BRUHNS, H. T. (orgs.).

Viagens à natureza: turismo, cultura e ambiente. 4 ed.

Tabela 1. Número de grupos avistados em 2007 (A) e 2008 (B). U.M= uso mínimo e U.I = uso intenso.

Espécie	Iuiri	Teiú	Total U.M	Macaquinho	Pagão	Total U.I
<i>Cacajao calvus calvus</i> (Uacari)	19	11	30	13	17	30
<i>Saimiri vanzolinii</i> (Cabeça preta)	47	29	76	49	23	72
<i>Saimiri sciureus</i> (Comum)	3	0	3	1	10	11
<i>Alouatta seniculus</i> (Guariba)	33	33	66	37	46	83
<i>Cebus macrocephala</i> (Prego)	11	10	21	24	19	43
<i>Mitu tuberosum</i> (Mutum fava)	6	3	9	3	1	4
<i>Crax globulosa</i> (Mutum piuri)	9	4	13	0	0	0

A

Espécie	Iuiri	Teiú	Total U.M	Macaquinho	Pagão	Total U.I
<i>Cacajao calvus calvus</i> (Uacari)	34	11	45	8	15	23
<i>Saimiri vanzolinii</i> (Cabeça preta)	24	30	54	45	18	63
<i>Saimiri sciureus</i> (Comum)	21	1	22	0	14	14
<i>Alouatta seniculus</i> (Guariba)	25	24	49	42	48	90
<i>Cebus macrocephala</i> (Prego)	10	10	20	23	14	37
<i>Mitu tuberosum</i> (Mutum fava)	5	2	7	2	2	4
<i>Crax globulosa</i> (Mutum piuri)	2	2	4	1	0	1

B

Áreas Protegidas e Inclusão Social: Tendências e Perspectivas

Campinas: Papirus.

HELLAWELL, J.M. 1991. Development of a rationale for monitoring. *In* B. Goldsmith (ed.), **Monitoring for conservation and ecology**, pp. 1-14. Chapman and Hall, New York.

PRIMACK, R.B. 1993. **Essentials of Conservation Biology**. Sinauer Associates Inc. Publishers. 564 p.

QUEIROZ, H.L. **Preguiças e Guaribas. Os mamíferos folívoros arborícolas do mamirauá**. MCT-CNPq. Sociedade Civil Mamirauá. 2005. 356p.

STORNI, A.; VERAS DE PAIVA, P. M.; BERNAL, R.& PERALTA, N. 2007. Evaluation of the Impact on Fauna Caused by the Presence of Ecotourists on Trails of the Mamirauá Sustainable Development Reserve, Amazonas, Brazil. **Tourism and Hospitality Planning & Development** Vol. 4, No. 1, 24–31, April 2007 Base de Dados Tropical (BDT). Available at: <http://www.bdt.fat.org.br/redlist> (accessed 04 April 2006).

GRIFFITHS & SCHAIK, 1992. The Impact of Human Traffic on the Abundance and Activity Periods of Sumatran Rain Forest Wildlife. **Conservation Biology**. Volume 7, No. 3, Set. 1993.